

FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA 2

GRUPO I

PARTE A

- 1** O mote desta composição apresenta a temática da angústia existencial através da interrogação retórica (que traduz a ideia da impossibilidade de viver sem preocupações e que anuncia que a tentativa de fuga ao sofrimento é vã) e da enumeração de vocábulos de conotação negativa e pessimista (morte, dor, perigo) que representam as realidades de que o sujeito poético deseja fugir. O verso 3 apresenta a condição pela qual não é possível afastar-se da dor: ele próprio é a causa do seu sofrimento (me, eu, comigo). As voltas do poema vão procurar responder à questão lançada no mote.
- 2** O sujeito poético está insatisfeito porque nasceu, a vida tem sido uma experiência negativa, sendo que são as suas características pessoais, inatas, que originam o seu estado de tristeza e depressão: «pois que pude ser nascido» (v. 7) e «eu mesmo sou meu perigo» (v. 10).
- 3** Neste vilancete, encontramos um sujeito poético fatalmente infeliz («não posso ser contente», v. 6), constantemente atormentado («sempre tão unido/o meu tormento comigo», vv. 8-9), desiludido com a sua vida e com a sua personalidade («eu mesmo sou meu perigo», v. 10), absolutamente angustiado com a sua divisão interior («se de mi me livrasse,/nenhum gosto me seria», vv. 11-12), mortificado por um conflito interior irresolúvel (se vive, é infeliz, se se suicida, deixa de viver, ou seja, eliminar o mal que é a sua vida não é um bem porque deixaria ele próprio de existir).

- 4** A conclusão apresentada pelo *eu* do poema é a seguinte: não existe qualquer solução para o seu problema, uma vez que a sua existência é uma contradição: se vive, sofre; se morrer, não existe. A rima entre os vocábulos «perigo/comigo», presente no mote e repetida nas voltas acentuam e reiteram a noção de que é impossível, para este sujeito poético, viver e ser feliz, pois é «inimigo de si próprio», os perigos que enfrenta na sua vivência começam em si mesmo.

PARTE B

- 1** **1.1** Os duas expressões utilizadas para definir «vida» são «peregrinação» (verso 2, palavra utilizada para descrever um longo e difícil percurso, normalmente associada ao sofrimento) e «discurso humano» (v. 4, etimologicamente significaria «correr em redor de algo», percorrer, uma metáfora para designar o tempo que já se gastou no percurso de vida).
- 2** Este soneto é uma reflexão sobre a vida, o cansaço de viver e a tristeza de estar perto da morte. Existe uma antítese entre a forma verbal «se me alonga» (v. 1) e a forma verbal «se encurta» (v. 3) pois a primeira aponta para a extensa, longa duração da vida do sujeito poético e a segunda indica que o fim, a morte, se aproxima. Opõem-se as ideias de longevidade e finitude da vida humana.
- 3** **Metáfora** — «No meio do caminho» (v. 10), compara a vida humana a um caminho que se tem de percorrer, logo, a meio da vida sente falta de algo que sempre buscou;
Hipérbole — «Mil vezes caio» (v. 11), exagera a insistência com que tenta ultrapassar os obstáculos colocados pela vida no seu percurso.

GRUPO II

- 1** **1.1** (A); **1.2** (D); **1.3** (C); **1.4** (C); **1.5** (A).
- 2** **2.1** O discurso do professor lembrou-nos que Camões foi um poeta excecional. Este exercício pede-nos para diferenciar discurso direto de discurso indireto.
- 2.2** **O aparecimento de novos antidepressivos:** sujeito; **de novos antidepressivos:** complemento do nome; **mais seguros e mais bem tolerados:** modificador apositivo do nome; **acabou por generalizar o seu uso entre os médicos não especialistas:** predicado; **por generalizar o seu uso:** complemento oblíquo de «*acabou*»; **o seu uso:** complemento direto de «*generalizar*»; **entre os médicos não especialistas:** modificador do grupo verbal.
- 2.3** **a)** Oração subordinada adverbial causal.
b) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.
c) Oração subordinada adjetiva relativa explicativa.

GRUPO III

Texto bem estruturado, respeitando as características do texto de apreciação crítica e o universo/objeto a descrever e analisar (poemas de Luís de Camões que se centram na temática na reflexão sobre a vida pessoal do sujeito poético), bem como o limite palavras imposto.

Pode referir-se à esparsa ao desconcerto do mundo, ao vilancete «Perdigão perdeu a pena», ou ainda aos sonetos «O dia em que eu nasci, moura e pereça», «Erros meus, má fortuna, amor ardente», «Eu cantei já, e agora vou chorando».